

Aumenta a violência praticada em escolas

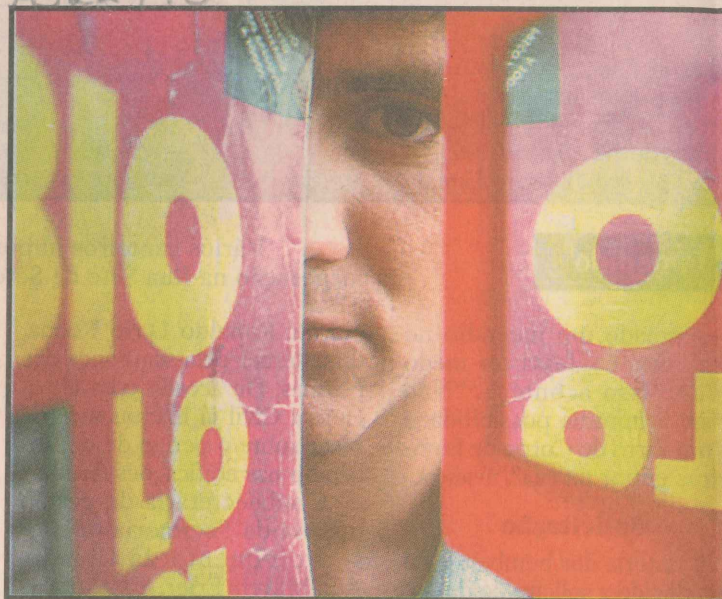
Vítimas são professores e demais servidores, ameaçados por alunos

ALCIONE COUTINHO

Um dado estatístico assustador revela o aumento da violência contra funcionários de escolas da rede pública no Estado. De 2000 para 2002, cresceu em 195% esse índice, segundo dados do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), da Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

Nesse contexto, a escalada da violência tende a aumentar. Histórias não faltam. Há dois dias, o professor de Biologia de uma escola da Serra, R.S.N., 19 anos, foi vítima de agressão por parte de um aluno, A. de 17. Com medo de represálias, R. registrou queixa na Delegacia da Serra.

“Por três vezes, o aluno entrou na sala de aula para conversar com uma colega. Na quarta vez em que interrompeu a aula, pedi que esperasse a hora do recreio para falar com a menina. Ele me respondeu: beleza, me aguarde”, contou o professor.



Carlos Alberto da Silva

Agressão

O professor R.S.N. foi alvo de chutes e soco após sair do trabalho numa escola da Serra

Segundo ele, após sair da escola, dois meninos vieram por trás e lhe deram um soco nas costas e chutes. “Corri. O meu guarda-chuva caiu. Quando voltei para pegar, vi A. saindo de um beco”, explicou R.

Implicância

Ontem, A. foi chamado para prestar depoimento e negou a versão do professor. “Ele deve ter me confundido ou estar com implicância, querendo me prejudicar”, disse ao delegado

Ailton Miguel Schaeffer.

O delegado ressaltou que ouvirá R. novamente e convidará as testemunhas a depor. “Caso seja provado o fato, vamos encaminhar A. ao Juizado da Infância e Juventude”, declarou. De acordo com ele, ontem, um funcionário da escola do Bairro Planalto Serrano denunciou o caso de um aluno que colocou um revólver na cabeça de um professor.

“Nesse caso, a vítima preferiu não procurar a delega-

ROTINA

Sindiupes aponta insegurança

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública (Sindiupes) diz que casos de agressão contra professores são comuns. “O professor não tem qualquer tipo de segurança em seu ambiente de trabalho. Tem escola com toque de recolher”, declara a diretora do Sindiupes Rosalba Lima Coutinho. A psicóloga Flávia Ferreira ressaltou que, além do acompanhamento do estudante, seria necessário, também, assistência à família dele. “A violência está sendo banalizada”, diz ela.

cia para formalizar a queixa. As pessoas têm medo de represálias e preferem ficar no anonimato”, disse Schaeffer.

No dia 7 de maio deste ano, uma professora foi agredida pela mãe de uma aluna mas preferiu o anonimato.

Para o coordenador do Proerd, major Leonardo Marchezi, a violência parece ter aumentado porque antes não havia estatísticas sobre o assunto. “Agora tratamos os fatos nas escolas como crime e não como atos de indisciplina”.